

ECONOMIA

LOGÍSTICA REVERSA

Fábrica recicla 25 mil toneladas de plástico

Planta em Ribeirão Preto recebeu investimento de R\$ 20 milhões para ampliar sua capacidade de reciclar embalagens de agroquímicos

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A unidade de Ribeirão Preto da Campo Limpo – empresa especializada na reciclagem de embalagens rígidas de produtos agroquímicos – atingiu em 2025 uma capacidade instalada para produzir 15 milhões de unidades por ano, retirando 25 mil toneladas de plástico do meio ambiente. A planta industrial recebeu um investimento de R\$ 20 milhões e já planeja uma nova ampliação.

“Nossa fábrica em Ribeirão atende os clientes do norte de São Paulo, o Triângulo Mineiro e também a região de Campinas. O agro está crescendo nessas regiões e no Brasil como um todo. Com a agricultura em expansão, a demanda pela reciclagem também aumenta, já que o uso de produtos químicos é fundamental. O setor é uma referência mundial em logística reversa e um exemplo a ser seguido por outros países”, analisa o presidente da empresa, Marcelo Okamura.

Por lei, os compradores de agroquímicos – defensivos, fungicidas, agrotóxicos e similares – são proibidos de descartar as embalagens vazias. Elas devem passar por um processo de triplíce lavagem e ser armazenadas de forma adequada e, depois, devolvidas em postos licenciados.

Esses postos são mantidos por associações de re-



Planta da Campo Limpo, em Ribeirão Preto, recicla embalagens

venda e indústrias de reciclagem, como a Campo Limpo. O material é compactado e depois encaminhado para fábricas, onde é higienizado, triturado e depois transformado em um produto conhecido como resina pós-consumo.

Em Ribeirão Preto, a empresa transforma essa resina em novas embalagens. Elas retornam ao mercado por meio de grandes empresas do setor agroquímico. A planta integra a estrutura industrial da empresa, composta também pela unidade principal de Taubaté (SP), inaugurada em 2008.

Um estudo de ecoeficiência realizado pela Fundação Eco+ com base na produção da de embalagens recicladas para agroquímicas mostra um impacto positivo para o meio ambiente. Em comparação com a mesma quantidade de recipientes fabricados com resina virgem, a reciclagem evitou a emissão de 16,3 mil toneladas de CO2, o que corresponde ao plantio de 116,4 mil árvores. A análise também apontou que a iniciativa evitou o consumo de 826 milhões de litros de água e de 701,6 milhões de megajoules de energia.

RAFAEL GARDINI / PAULO PEPE / MACULELÊ FILMES

SUSTENTABILIDADE

Escolas Solares: Ensinando o Futuro, Economizando no Presente

FERNANDO DE LIMA CANEPPELE*
caneppele@usp.br



IMAGINE AS ESCOLAS MUNICIPAIS DE RIBEIRÃO PRETO. AGORA, OLHE PARA CIMA, PARA OS SEUS TELHADOS. E SE, EM VEZ DE SIMPLES COBERTURAS, ELES FOSSEM PEQUENAS USINAS DE ENERGIA LIMPA, GERANDO ELETRICIDADE E CONHECIMENTO TODOS OS DIAS?

Esta não é uma visão futurista, mas uma oportunidade de real e inteligente para a nossa cidade, que combina responsabilidade fiscal com educação de ponta.

Ribeirão Preto é abençoada com uma das maiores incidências solares do Brasil. Deixar de aproveitar esse potencial imenso, especialmente em nossos prédios públicos, é um desperdício. A instalação de painéis solares nas escolas municipais é um projeto com retorno garantido em duas frentes cruciais: a econômica e a pedagógica.

Do ponto de vista econômico, os números são claros. Um sistema de energia solar pode reduzir a conta de luz de uma escola em até 95%. O investimento, que se paga em um prazo médio de três a seis anos, se transforma em décadas de economia, considerando a vida útil de mais de 25 anos dos equipamentos. Esse dinheiro, que hoje é gasto com a fatura de energia, poderia ser redirecionado para o que realmente importa: livros, computadores, melhorias na infraestrutura e valorização dos profissionais da educação. É um passo lógico na modernização de nossos edifícios públicos.

Contudo, o benefício mais transformador é o educacional. Ao instalar painéis solares, a escola deixa de apenas falar sobre sustentabilidade e passa a vivê-la. O telhado se converte em um laboratório a céu aberto, onde os alunos podem ver, na prática, conceitos de física, matemática e ciências. A educação ambiental sai das páginas dos livros e se torna uma realidade concreta e palpável.

Uma escola equipada com energia limpa se transforma em um polo irradiador de consciência. Os alunos que crescem em um ambiente que valoriza a sustentabilidade levam essa mentalidade para casa, influenciando os hábitos de suas famílias e da comunidade. Estamos formando não apenas alunos, mas cidadãos conscientes, preparados para os desafios de um mundo que exige soluções inovadoras e ecológicas.

Investir em energias renováveis nas escolas é, portanto, uma decisão duplamente estratégica. É usar a inteligência para economizar recursos públicos e, ao mesmo tempo, usar a prática para formar as futuras gerações. A pergunta não é se devemos fazer, mas por que ainda não fizemos em larga escala.

* Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável

ROCHINHA
AGORA ESTÁ
NA PAN!

JP
NEWS

107,5 FM | RIBEIRÃO
PRETO